

APRESENTAÇÃO

Letramento, agenda neoliberal e a precarização do trabalho docente, mobilidade e infografia, o espaço em *True Detective*, estética do monomito e a relação entre jornalismo e literatura são algumas das temáticas abordadas na segunda edição de 2018 (volume 7, número 2) da revista **TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA**. Neste número, a revista conta com 13 artigos escritos por pesquisadores da Universidade Federal do Acre, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Rondônia, Universidade Federal de Roraima, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Universidade de Lisboa, entre outras.

Os artigos presentes nesta edição reforçam o caráter interdisciplinar proposto pela revista Tropos, reunindo distintas metodologias, saberes e disciplinas. O caráter plural e teórico-metodológico é refletido no tom multifacetado das abordagens. Como pode ser observado no artigo intitulado “Significados perdidos em traduções entre a Itália e a América Latina: “Yo no te pido la luna” e “No me ames”, de Teresa Di Somma e Marcelo Messina. No trabalho, os autores investigam a perda de significados emancipatórios sofrida pelas letras de duas canções italianas nas suas respectivas traduções/adaptações em espanhol para o público latino-americano e espanhol.

Já no artigo “Mobilidade e Infografia: uma análise das revistas *Super* e *Galileu* para iPad”, a pesquisadora Adriana Alves Rodrigues busca sistematizar aspectos vinculados à infografia em dispositivos móveis, mais especificamente, adaptados para o iPad nas revistas brasileiras *Superinteressante* e *Galileu*.

Além dos trabalhos já citados, a edição atual conta com os artigos “A agenda neoliberal e a precarização do trabalho docente no Brasil: notas sobre as contrarreformas em curso”, “Adequação ao gênero textual na escrita dos alunos nas séries finais do ensino fundamental”, “Terra das letras mortas: a questão regional na imprensa amazônica (1930-1935)”, “Tainá: a reencenação de estereótipos na narrativa do descobrimento”, “Discursos sobre certas Amazônias: uma leitura das crônicas de Carvajal e de ‘Cartas prá*s* icamiabas’ de Andrade”, “*In places deep I live*: do espaço em *True Detective* (1 & 2)”, “Estética do monomito como esquema iterativo na obra em quadrinhos ‘Galvez, imperador do Acre’”, “Leitura de anúncio publicitário como proposta de letramento no ensino fundamental”, “Nas margens da literatura e do jornalismo: um estudo da obra *Holocausto Brasileiro*, de Daniela Arbex”,

TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

“Radiojornalismo como mediador dos agricultores familiares no contexto do noroeste gaúcho” e, por fim, o artigo “Blog eu na floresta: um estudo sobre estereótipos e representações no Acre”.

Em 2018, a Revista Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura está classificada como B3 na área de Literatura e Linguística, e B5 nas áreas de Comunicação e Informação; e Ciência Política e Relações Internacionais. O periódico é publicado semestralmente. A primeira edição vai ao ar em junho e a segunda em dezembro de cada ano. Dessa forma, fazemos aqui o convite para que vocês acessem a revista. Boa leitura!

Francielle Maria Modesto Mendes
Francisco Aquinei Timóteo Queirós
Editores da revista Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura